



BUSP para as terceirizadas é aprovado pelo Conselho Gestor do Campus!

Agora a batalha é no CO



Na manhã desta quinta-feira, 14/11, o Sintusp chamou uma vigília em frente à reitoria, onde estava acontecendo a reunião do Conselho Gestor do Campus da Capital, que pautou o Plano Diretor do Campus. A proposta do Plano foi elaborada a partir das oficinas que ocorreram ao longo do ano, onde interviemos levando as demandas da categoria por seus espaços de convivência e especialmente a nossa campanha pelo BUSP para todas as terceirizadas, como parte da luta por iguais direitos e salários. A Prefeita do Campus chegou a afirmar, durante a reunião da Congregação da FFLCH do dia 24 de outubro, que:

"A reivindicação de que o BUSP possa ser usado pelos terceirizados foi aceita e está incorporada no Plano Diretor. Isso foi muito claramente fruto da luta do Sintusp, presente e colocando essa questão em todas as oficinas, em todos os processos de participação"

Apesar de constar na proposta original do Plano Diretor a extensão do cartão BUSP às terceirizadas do campus da capital, o diretor do IME apresentou um destaque pedindo a supressão do artigo que concedia esse direito elementar, com o argumento de que isso deveria ser melhor estudado, pois poderia impactar negativamente as contas da universidade. Aparentemente o tal diretor desconhece o fato de que a USP goza hoje de uma

reserva orçamentária superior à 6 bilhões de reais, a arrecadação do ICMS (que define o orçamento das universidades) bate recordes e que, principalmente, a terceirização enche o bolso dos empresários às custas da superexploração de uma massa de mulheres, que são majoritariamente negras, que ganham salários baixíssimos, que não chega a um décimo do que o referido diretor recebe e que são tão essenciais para o funcionamento da universidade como qualquer outro trabalhador.

A demanda do BUSP para as terceirizadas é tão legítima que o departamento de Direito do trabalho e seguridade social da Faculdade de Direito da USP com 5 pontos do porque é um direito legítimo:

"A concessão da possibilidade das trabalhadoras e trabalhadores terceirizados utilizarem o BUSP, portanto:

a) representa um ato de respeito aos Direitos Humanos e Sociais dessas pessoas;

b) explícita um ato de responsabilidade social da Universidade;

c) atende ao princípio da conveniência administrativa;

d) não afronta o princípio da legalidade, eis que não exige previsão legal para a implementação da

medida e não implica dotação orçamentária específica;

e) denota preocupação com a eliminação de todas as formas de discriminação e com a efetiva melhoria das condições sociais e de trabalho no âmbito da Universidade.”

Leia o [parecer completo AQUI](#)

A proposta do diretor do IME, que não compareceu à reunião, não encontrou apoio entre os demais conselheiros e foi rechaçada, com nenhum voto favorável. O BUSP, portanto, foi aprovado pelo Conselho Gestor do Campus da

Capital e constará no Plano Diretor do Campus, uma conquista do SINTUSP e dos trabalhadores da USP junto aos estudantes que encamparam essa campanha junto com a do Manifesto contra a Terceirização e Precarização do Trabalho.

O Plano Diretor será apresentado no Conselho Universitário, em dezembro, onde deve ser votado. Devemos centrar fogo para arrancar no CO essa conquista rumo a igualdade de salários e direitos para os terceirizados e a efetivação sem a necessidade de concurso, pois as terceirizadas demonstram a dia a dia estarem aptas ao trabalho!



Floresta de pé, agronegócio no chão!

Sábado, 16 de novembro, às 15h. av. Paulista, altura do MASP (metrô Trianon Masp), finalização na Av. Sena Madureira.

[Mais informações AQUI](#)

Nossa marcha acontecerá às vésperas da reunião dos chefes de Estado e governo, dos grandes representantes do sistema financeiro global, dos mais responsáveis pela exploração do meio ambiente e dos povos do mundo: a Cúpula do G20.

Vamos marchar contra os responsáveis por esse cenário de apocalipse, em defesa do controle popular das terras, águas, florestas e nosso ar.

Vamos enviar o recado ao infelizmente prefeito Ricardo Nunes: aqui na cidade, não aceitaremos a derrubada das árvores centenárias para mais um túnel. As famílias e as árvores afetadas pela obra da Sena Madureira FICAM!

Sejamos a geração do fim do capitalismo e não do fim do mundo!